

OBJETIVOS

Ao final do estudo deste capítulo, você deverá ser capaz de:

1. Reconhecer estruturas características da escrita e da oralidade.
2. Definir fonema e explicar a relação entre letras e fonemas na escrita do português.
3. Utilizar, de modo adequado, as convenções ortográficas que regulam a escrita da língua portuguesa.
4. Reconhecer os contextos de uso dos acentos gráficos e utilizá-los corretamente.

A relação entre oralidade e escrita

- » Leia com atenção o texto que aparece na fotografia reproduzida abaixo para responder às questões de 1 a 3.



SOARES, L.; CAMARGO, José Eduardo. *O Brasil das placas: viagem por um país ao pé da letra*. São Paulo: Panda Books, 2007. p. 104.

1. Como teria sido escrito o texto reproduzido no para-choque do caminhão, caso tivessem sido respeitadas as regras da ortografia da língua portuguesa?
2. Analise, agora, o modo como o texto foi escrito.
 - a) O que esse texto revela sobre o contato que tem seu autor com as práticas de escrita?
 - b) Que marcas presentes no texto violam os padrões ortográficos vigentes no português escrito?
3. Que hipótese pode ser feita para explicar o uso da letra *u* na palavra *perduar*?

A escrita chinesa

Nem todas as sociedades letradas desenvolveram sistemas alfabéticos de escrita. Na China, por exemplo, utilizam-se símbolos, chamados **ideogramas**, que representam ideias. Em um sistema como esse, é necessária uma grande quantidade de caracteres para a produção dos textos básicos. Estima-se que um chinês faça uso corrente de cerca de 8000 caracteres.



▶ Ideogramas chineses e seus respectivos significados.

Nem todas as sociedades do mundo têm escrita, mas todas fazem uso de uma língua oral.

Nas sociedades letradas, mesmo as pessoas consideradas analfabetas lidam de alguma forma com a escrita dos muros, dos *outdoors*, dos rótulos de produtos, dos folhetos, atribuindo alguma interpretação a esses símbolos escritos. Nesse sentido, elas podem ser consideradas indiretamente letradas.

A escrita não é um mero registro da fala, pois surgiu para expressar diferentes necessidades comunicativas e cognitivas dos seres humanos.

Alguns imaginam que escrever é simplesmente transpor para o papel, sob a forma de letras, os enunciados da fala. Essa ideia se apoia no fato de que a base do sistema de escrita que utilizamos é alfabética: usamos sinais gráficos (**letras**) para representar unidades de som menores do que as sílabas (**fonemas**). Esse procedimento permite representar, na escrita, qualquer palavra da língua, mesmo as que inventamos.

▶ Tome nota

A escrita alfabética recupera os significados (as ideias) por meio da representação dos significantes linguísticos (as palavras). Isso não quer dizer, porém, que a fala possa ser transposta para a escrita com uma simples substituição dos sons pelas letras.

A dimensão sonora da língua portuguesa

Cada língua faz uso de um número limitado de sons, dentre aqueles que o aparelho fonador humano é capaz de produzir.

▶ Tome nota

A **fonologia** é a parte da gramática que se dedica ao estudo dos fonemas de uma língua e sua ocorrência em diferentes contextos.

Fonema é a unidade de som que contribui para o estabelecimento de diferenças de significado entre as palavras de uma língua. Entre as palavras *faca* e *vaca*, por exemplo, a mudança de sentido é provocada pela substituição do fonema /f/ pelo fonema /v/.

Veja um exemplo na tira abaixo.



▶ BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o horrível*. v. 5. Porto Alegre: L&PM, 2007. p. 62.

Na tira acima, Hagar lidera seus companheiros em direção ao mar, onde está seu barco. Quando experimenta a temperatura da água e constata que está muito baixa, resolve mudar de direção e seguir para o bar. O efeito de humor, no caso, é produzido pela diferença mínima entre a forma das palavras *mar* e *bar*, que traduzem uma grande mudança de atitude entre os vikings: quando se lançam ao mar, estão saindo para o “trabalho”; quando vão ao bar, estão em busca de diversão.

Fonologia

Língua falada

Fonema

Há muitos casos, porém, em que a variação de sons não acarreta mudança de sentido. Pense, por exemplo, em como a palavra *tia* é pronunciada por diferentes pessoas: algo como “tchia” ou “tia”.

Lembre-se ainda dos exemplos que viu, no capítulo anterior, no texto de Kledir Ramil, a respeito das características da pronúncia em estados como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Embora as pessoas pronunciem de modo diferente o fonema /t/, essa diferença não altera o significado da palavra. Quando isso ocorre, estamos diante de uma variação fonética, pois não se trata de fonemas diferentes.

A relação entre os sons da língua e a escrita alfabética

O sistema alfabético prevê a representação apenas dos **fonemas**, e não de todos os sons que ocorrem na língua. Por esse motivo, na escrita do português, não se usam símbolos diferentes para representar o som da consoante inicial de palavras como *todo*, *tudo*, *tempo*, *tela*, *tapa*, *todo*, *toca* e *tipo*. Em todos os casos, usamos a letra *t*.

É importante também reconhecer que a escrita alfabética não prevê a representação de um mesmo fonema sempre com a mesma letra. Por isso encontramos, no português, a ocorrência de palavras como *casa* e *zebra*, em que o mesmo fonema, /z/, é representado na escrita pelas letras *s* e *z*, respectivamente.

É possível ainda usar uma mesma letra para representar mais de um fonema. A letra *x*, por exemplo, pode representar o fonema /z/ em *exame* e o fonema /s/ em *sintaxe*. Uma sequência de duas letras pode representar apenas um fonema, como em *chuva*, em que a sequência *ch* representa apenas um fonema, /s/. Pode haver ainda o caso de uma só letra, por exemplo, o *x* da palavra *sexo*, representar uma sequência de dois fonemas, /ks/.

Tome nota

O uso de um sistema alfabético de escrita costuma ser regulado por uma **ortografia**, que estabelece as normas para utilização das **letras** na representação dos fonemas das diversas palavras da língua.

Fonemas e letras

Não há uma correspondência absoluta entre o número de fonemas das palavras e o número de letras usadas na escrita alfabética dessas mesmas palavras. Vejamos alguns exemplos (a transcrição fonológica vem indicada entre barras inclinadas, após a escrita alfabética):

casa – /káza/ : 4 letras e 4 fonemas

palhaço – /paˈláo/ : 7 letras e 6 fonemas

queijo – /kéizɔ/ : 6 letras e 5 fonemas

fim – /fĩ/ : 3 letras e 2 fonemas

maxilar – /maksilár/ : 7 letras e 8 fonemas

forquilha – /forkíʎa/ : 9 letras e 7 fonemas

Ortografia

Língua escrita

Grafema (letra)

ATIVIDADES

▶ Leia a placa abaixo para responder às questões de 1 a 3.



◀ SOARES, L.; CAMARGO, José Eduardo. *O Brasil das placas: viagem por um país ao pé da letra*. São Paulo: Abril, 2003. p. 72-73. (Coleção Superinteressante Apresenta).

1. O que o texto da placa revela a respeito do contato de seu autor com as práticas de escrita?
 2. É possível, com base na escrita da placa, formular algumas hipóteses sobre o perfil do autor. O que se pode inferir sobre ele?
 - ▶ Considere suas respostas anteriores e imagine uma explicação possível para a atitude do autor em relação à busca de adequação de seu texto à forma escrita.
 3. Faça as alterações necessárias para que os dizeres fiquem de acordo com o que é recomendado pela gramática normativa.
- ▶ Leia atentamente a tira abaixo e responda à questão 4.



LAERTE. Piratas do Tietê. Folha de S. Paulo. São Paulo, 25 nov. 2000.

4. Explique de que maneira o autor se vale de características da fala para promover o efeito de humor dessa tira.
- ▶ Leia as seguintes informações e responda à questão 5:

O cartunista sulino Iotti é o criador de Radicci, caricatura do colono italiano que chegou ao sul do Brasil no final do século XIX. Grosseirão, machista, com baixo grau de instrução, Radicci é o contraponto ao mito do italiano trabalhador, perseverante, culto.

Esse perfil do Radicci contrapõe-se, ainda, ao do filho Guilhermino, não muito afeito às tradições italianas, com tendências *punk*, *hippies* e naturalistas, que se juntam às ideias de um estudante de Jornalismo.

5. Com base nessas informações e na leitura da tira abaixo, em que Radicci conversa com seu filho Guilhermino, responda: como o cartunista Iotti constrói o humor?



IOTTI, Carlos Henrique. Radicci 2. Porto Alegre: LSPM, 2003. p. 33.

Usos de estruturas coloquiais na escrita

A atriz Heloísa Périssé ficou conhecida por fazer um papel de adolescente, a “Tati”, em um programa humorístico televisivo. O sucesso foi tanto, que a Tati saiu da TV para o teatro, onde ganhou um quadro na peça *Cócegas*, e finalmente alcançou as páginas impressas, com *O diário de Tati*. Vamos ler o trecho inicial desse diário, para refletir sobre os efeitos que as marcas da oralidade podem provocar na escrita.

Quinta-feira, dia 5 de dezembro

Fala sério, a vida te reserva tantas coisas maneiras, que cara, é lance você guardar isso — não só na memória, mas tipo assim, escrevendo mesmo. A partir de hoje eu vou ter mais esse grande amigo na minha vida, que é você, Diário.

Mas cara, Diário é muito formal, eu vou te chamar de Di, afinal de contas, é superfofo você ter “apelidinhos” para seus amigos mais íntimos. E com você, Di, eu vou me abrir completamente, tenho certeza que você vai ser meu grande amigo e que você vai me compreender sempre.

Coisa difícil, pois raramente as pessoas compreendem os adolescentes. Nem pai nem mãe compreendem às vezes. Minha mãe então, nem se fala... É a incompreensão em pessoa. Bom, é verdade que eu também às vezes falo

demais e minha mãe não é tão sinistra quanto eu falo, tem mães muito piores por aí. O que eu diria da minha mãe é que ela é mãe. Aquela coisa de “não sai sem arrumar o quarto”, “já estudou?”, “se não fez isso vai ficar de castigo”...

Pensando bem, na boa, estou tentando aliviar o lado dela, mas não dá não...

A verdade é que mãe é sempre chata, mas a verdade também é que a gente não vive sem elas. Se eu passo dois dias sem ver minha mãe, cara, fala sério, eu já fico morrendo de saudade, mas em compensação, depois que eu encontro, em dois segundos eu já matei a saudade, porque com certeza ela já vem com alguma coisa pra me encher a paciência, ninguém merece. [...]

É isso aí, Di, vou dormir. Já estou nos últimos dias de aula e esse ano foi maravilhoso, foi tão maravilhoso que eu acho que vou ficar de recuperação. Saí muito, conheci muita gente, fui a muito show irado, tipo assim, vivi bem a vida, mas a escola eu realmente...

Mas cara, eu tenho que aproveitar a vida, a hora de bombar é essa. Se bem que eu bombei tanto, que eu acho que vou levar é uma bomba no final do ano. Pode deixar que eu vou te mantendo informado. Tá selada hoje nossa amizade e pra você eu sei que eu posso falar o que quiser que você nunca vai abrir a boca pra falar nada pra ninguém. Boa-noite.



▶ Heloísa Périssé interpretando a personagem Tati na peça *Cócegas*.

PÉRISSE, Heloísa. *O diário de Tati*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003. p. 5-6.

Para quem conhece a linguagem dos adolescentes, o “diário” da Tati é uma representação bastante fiel do modo de falar característico dos jovens de hoje. Não se espera encontrar o registro escrito desse modo de falar em gêneros mais formais, como relatórios ou uma carta para jornal.

Se um diário já é um gênero discursivo que admite a informalidade, no exemplo acima ela se torna necessária, porque é, juntamente com o uso da gíria, o recurso utilizado para dar veracidade à caracterização da personagem que o escreve: uma adolescente. Heloísa Périssé precisa fazer o leitor acreditar que quem “fala” com o Diário é a Tati. Por isso, faz uso das gírias e de estruturas que ocorrem com frequência na fala coloquial naturalmente associadas aos adolescentes. Neste caso, estamos diante de um uso funcional desses recursos na escrita.

- Ocorrências de gíria
- Estruturas típicas da fala coloquial

Pratique

O texto analisado apresenta um grande número de estruturas e expressões características de um uso informal da linguagem que costumam ser mais frequentemente associadas a uma situação de conversa descontraída. O contexto em que foi produzido torna aceitável e até necessário o uso dessas estruturas da oralidade, mas é preciso saber como eliminá-las de textos cuja circulação ocorrerá em um contexto mais formal.

Transcrevemos, a seguir, um *e-mail* enviado por uma adolescente que, estudando nos Estados Unidos em setembro de 2001, presenciou os atentados às Torres Gêmeas. No texto, ela conta a parentes e amigos o que pôde ver de uma das janelas da escola que frequentava em Nova Jersey. Leia atentamente o texto, identificando as ocorrências de estruturas e/ou expressões típicas de usos mais informais da linguagem oral.

Caos

● Responder ● Encaminhar ● Imprimir ● Excluir ● Anterior ● Avançar

Para: Povo todo
Assunto: Caos

Gente!!!!

Olha ta tudo bem ta? Eu imagino o que vcs devem tar ouvindo ai... Muita loucura!!! Confesso que essa explosao dos twins nao estava no gibi!!!! Cara vcs nao tem nocao de como foi... Da minha escola dava pra ver tudo!!!! Eu tava na minha primeira aula quando uma mulher entrou na sala de aula e falou baixo com o professor e depois mandou todo mundo olhar pra traz!!! Detalhe, a vista da sala que eu tava dava pra ver direitinho o lugar do acidente!!!

Ai, na moral.... Todo mundo da sala virou pra traz e so deu aquele oooooooooooooooooohhhhhhhhhhhhhhh!!!!!!! Cara ninguem podia acreditar naquilo, tava um dos predios pegando fogo... Ai a aula parou e todo mundo ficou olhando pra fora, mais o pior foi que daqui a pouco me aparece um aviao e bate no segundo... Bicho... Todo mundo começou a gritar... Parecia uma cena de filme... Parecia mentira aquilo que eu vi, nem eu consigo acreditar naquilo... So de lembrar eu fico arrepiada... A maior explosao la...

Ai todo mundo subiu pro ultimo andar da escola e ficou olhando pela biblioteca que e melhor ainda de ver... Tipo, a gente ficou crente que ia embora, mais por motivo de segurança todo mundo teve que ficar na escola ate o horario normal... 3:00 da tarde... Pq tava tudo evacuado... Todas as saidas de NY foram fechadas, e de NJ tb... Os aeroportos... Todos os meios de transporte.. Tudo!!!! Cara o pais ta num colapso so!!!! Nao e brincadeira nao, ta todo mundo com medo de uma suposta guerra!!!! Ate nisso ta pensando!!! Um dos avioes que foram sequestrados saiu daqui do aeroporto da minha cidade, e o outro acho que foi da Pensilvania... Eu nao sei desses detalhes direito... Mais na moral, a situacao aqui nao ta brincadeira...o pais parou!!!

Mais ai ta ne, ai foi todo mundo pra frente da tv la na escola e tava todo mundo vendo pela tv quando o primeiro predio caiu, ai todo mundo correu pra janela de novo, mais nao dava pra ver por causa da fumaça... Mais ai na hora que o segundo caiu tava um garoto vendo pela janela e gritou... Todo mundo correu e viu,... Cara, que cena horrivel... A estimativa de mortos sao de aproximadamente 50 mil... O numero de pessoas que trabalhavam na nos Twins, mais 150 pessoas de um aviao que bateu, em 120 pessoas do outro... Putz... Cara eu to chocada... Mais graças a Deus ta tudo bem aqui comigo e com todos aqui... Claro, todo mundo ta chocado mais acredito que por enquanto não vai acontecer mais nada não... Tudo quanto e patrimonio foi evacuado... Sede do governo tb... Bom isso vcs estao vendo pela tv, mais ao vivo e outra coisa... E terrivel... Fora esse acidente aqui ne, teve o no pentagono e um na Pensilvania que caiu no meio do mato... Tudo aviões mesmo... Mais que bom que la em Washington o estrago nao foi tao grande... Ah outra coisa, os predios do lado dos Twins devem ser implodidos pois foram todos atingidos por estilhaços da explosão...

Bom, logo mando mais noticias para vcs... Amuuuu todos vcs de mais, e pode deixar que ta tudo bem aqui... bom, mandem-me noticias tb ta? Beijos no coracao de cada um...

Carol!!!!

PACHECO, Carolina B. *E-mail* de arquivo particular. 11 set. 2001.

Suponha que um jornal brasileiro tenha decidido fazer uma publicação de relatos de brasileiros que estavam em Nova York no dia dos atentados. Sua tarefa será reescrever o texto, eliminando as

marcas de oralidade e resolvendo os problemas de ortografia. Procure também organizar melhor as informações, tornando o texto adequado à estrutura de um relato escrito.

As convenções da escrita

- » Leia atentamente o texto para responder às questões de 1 a 3. Ele é parte da carta enviada por Pero Vaz de Caminha, em 1500, ao rei D. Manuel.

.....

[...] o capitaam quando eles [os índios] vieram estava asentado em huũa a cadeira e huũa a alcatifa aos pees por estrado e bem vestido cõ huũ colar de ouro muy grande ao pescoço. [...] huũ deles pos olhos no colar do capitam e começou de acenar cõ a mão pera a terra e despois pera o colar como que nos dezia que avia em terra ouro e tambem vio huũ castiçal de prata e asy meesmo acenava pera a terra e entã pera o castiçal como que havia tambem prata. mostrarãlhes um papagayo pardo que aquy o capitam traz. tomarãno logo na mão e acenaram pera a terra como que os avia hy. mostraranlhes huũ carneiro no fezeram dele mençam. mostraranlhes huũa galinha casy aviam medo dela e no lhe queriam poer a mão e depois aa tomaram coma espamtados.

CASTRO, Silvio (Intr., atualiz. e notas).
A carta de Pero Vaz de Caminha.
Porto Alegre: LSPM, 1996. p. 42-43.



Alcatifa: tapete grande, geralmente com desenhos e cores variadas.

-
1. Que aspectos chamam a sua atenção na escrita da carta?
 2. Observe a grafia destes pares de palavras: capitaam / capitam, mostrarãlhes / mostraranlhes, despois / depois. O que essa variação na maneira como as mesmas palavras são escritas sugere sobre a existência de normas para a escrita do português daquela época?
 3. Em que casos o autor da carta faz uso de letras ou combinações de letras que não são atualmente utilizadas na grafia de palavras do português? Transcreva no caderno alguns exemplos dessas ocorrências.

Somente em 1911 definiu-se pela primeira vez, em Portugal, uma norma ortográfica. No Brasil, a normatização ortográfica aconteceu em 1943.

De lá para cá, houve algumas tentativas de uniformização da ortografia utilizada nos países de língua portuguesa. Dessas tentativas resultou a assinatura, em 1990, de um acordo entre esses países, que passou a vigorar a partir de 2009.

Lembre-se

Dígrafo é o grupo de duas letras usadas para representar um único fonema.

São dígrafos, em português, as sequências: *rr, ss, nh, lh, sc, sç, xc, gu, qu*, entre outras.

Tome nota

Ortografia: *orthós*, do grego, significa “reto, direto, correto”; *-grafia*, também do grego, significa “escrita”.

A **ortografia** de uma língua, portanto, é o conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa para a grafia correta das palavras, o uso de acentos, da crase e dos sinais de pontuação.

A convenção ortográfica

A escrita da língua portuguesa usa 26 letras para escrever todas as palavras da nossa língua: *a - b - c - d - e - f - g - h - i - j - k - l - m - n - o - p - q - r - s - t - u - v - w - x - y - z*. Essas 26 letras foram, com pequenas modificações, emprestadas do alfabeto latino. As letras *k, w* e *y* são empregadas para grafar nomes próprios estrangeiros, algumas siglas e abreviaturas.

Para representar os fonemas do português, usamos também o *cê cedilha* (ç), que expressa, na escrita de determinadas palavras, o fonema /s/ antes das letras *a, o* e *u*. O *til* (˜) também é usado sobre as vogais para indicar nasalidade.

O uso das letras na escrita alfabética é regulamentado por um **sistema ortográfico**. É natural que haja uma convenção ortográfica, porque nossa escrita vem se constituindo há séculos e porque os critérios que determinam a escolha das letras são diversos, baseando-se não só na fonologia, mas também na morfologia e na etimologia (ou seja, na história e na origem das palavras).

• Regras ortográficas

A grafia de certos fonemas provoca mais dúvida que a de outros. É o caso dos fonemas /s/, /z/, /ʒ/ e /ʃ/. Apresentaremos a seguir algumas regras ortográficas e alguns contextos de utilização de letras representativas desses fonemas. Observe.

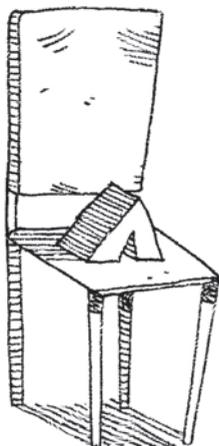
Representado na escrita por:	Fonema /s/	
	Caso	Exemplos
s	Em substantivos derivados de verbos terminados em <i>-nder</i> , a sequência <i>nd+vogal temática+r</i> é substituída pela sequência <i>-nsão</i> .	<i>asce</i> nder → <i>asce</i> nsão <i>este</i> nder → <i>exte</i> nsão
ss	Em substantivos derivados do verbo <i>ceder</i> e seus compostos, a sequência <i>ced+e+r</i> é substituída pela sequência <i>-cess-</i> .	<i>con</i> ceder → <i>con</i> cessão <i>ex</i> ceder → <i>ex</i> cesso, <i>ex</i> cessivo
ç	Em substantivos formados a partir dos compostos do verbo <i>ter</i> , usa-se o <i>ç</i> .	<i>con</i> ter → <i>con</i> tenção <i>de</i> ter → <i>de</i> tenção
sc ou sç	Em algumas palavras de origem erudita, usam-se os dígrafos <i>sc</i> ou <i>sç</i> .	<i>adoles</i> ciência, <i>con</i> sciência, <i>des</i> cer, <i>des</i> ço, <i>fasci</i> nante, <i>impre</i> scindível, <i>nas</i> cer, <i>nas</i> cimento, <i>nas</i> ço, etc.
x	Em algumas palavras, o fonema /s/ é representado pela letra <i>x</i> .	<i>aux</i> ílio, <i>ex</i> periência, <i>ex</i> posição, <i>extro</i> vertido, <i>sex</i> ta, <i>expl</i> oração, <i>sint</i> axe, etc. Atenção: grafam-se com a letra <i>s</i> <i>mi</i> sto, <i>es</i> plendor, <i>es</i> plêndido, <i>es</i> plendoroso, etc.
xc	Em algumas palavras de origem erudita, usa-se o dígrafo <i>xc</i> .	<i>ex</i> ceder, <i>ex</i> ceção, <i>ex</i> ceto, <i>ex</i> cesso, <i>ex</i> cêntrico, <i>ex</i> cepcional, <i>ex</i> celente, <i>ex</i> citar, etc.

Cabe ainda observar a grafia das palavras *obsessão* e *obcecado*, que costumam ser motivo de confusão no que diz respeito à representação do fonema /s/.

Representado na escrita por:	Fonema /z/	
	Caso	Exemplos
s	Verbos terminados em -isar , derivados de palavras que já têm a letra s em seu radical.	<i>análise</i> → <i>analisar</i> <i>paralisia</i> → <i>paralisar</i>
	Adjetivos terminados em -oso , -osa .	<i>gostoso</i> , <i>saborosa</i> , <i>luminoso</i> , etc.
	Palavras que indicam nacionalidade, origem, profissão e título de nobreza através das terminações -ês , -esa , -isa .	marquês, polonesa, sacerdotisa, etc.
	Depois de ditongos .	<i>coisa</i> , <i>deusa</i> , <i>louisa</i> , etc.
	Nas formas dos verbos querer e pôr e seus derivados.	<i>quis</i> , <i>quiser</i> , <i>puser</i> , <i>pusera</i> , etc.
z	Substantivos abstratos derivados de adjetivos .	<i>árido</i> → <i>aridez</i> <i>triste</i> → <i>tristeza</i> <i>pálido</i> → <i>palidez</i>
	Verbos formados a partir do acréscimo da terminação -izar , quando derivados de palavras que não possuam o z .	<i>disponibilidade</i> → <i>disponibilizar</i> <i>humano</i> → <i>humanizar</i>
x	Em algumas palavras, o fonema /z/ é representado pela letra x .	<i>exagera</i> , <i>exame</i> , <i>exausto</i> , <i>executar</i> , <i>exemplo</i> , <i>exercer</i> , <i>exequível</i> , <i>êxito</i> , <i>exonerar</i> , <i>exílio</i> , <i>existir</i> , <i>inexistente</i> , <i>inexorável</i> , etc.

Representado na escrita por:	Fonema /ʒ/	
	Caso	Exemplos
g	Em palavras terminadas em -ágio , -égio , -ígio , -ógio , -úgio .	<i>pedágio</i> , <i>colégio</i> , <i>prestígio</i> , <i>relógio</i> , <i>refúgio</i>
	Em substantivos terminados em -gem .	<i>garagem</i> , <i>viagem</i> , <i>fuligem</i>
j	Em palavras derivadas de outras terminadas em -ja .	<i>gorja</i> → <i>gorjeta</i> , <i>gorjear</i> , <i>gorjeio</i>
	Nas palavras de origem tupi , africana , árabe .	<i>jê</i> , <i>jiboia</i> , <i>jirau</i> , <i>pajé</i> , <i>jiló</i> , <i>jerimum</i> , <i>canjica</i> , <i>manjerição</i> , <i>alfarje</i> , <i>alforje</i>
	Nas formas derivadas dos verbos terminados em -jar no infinitivo.	<i>despejar</i> → <i>despejo</i> , <i>despeje</i> , <i>despejem</i> <i>enferrujar</i> → <i>enferruje</i> , <i>enferrujem</i> <i>viajar</i> → <i>viajo</i> , <i>viaje</i> , <i>viajem</i> , <i>viajemos</i> <i>manejar</i> → <i>manejo</i> , <i>manejemos</i>

Preste atenção ao uso da letra **j** nas palavras: *berinjela*, *cafajeste*, *hoje*, *jeito*, *trejeito*, *jejum*, *jérsei*, *laje*, *majestade*, *objeção*, *objeto*, *ojeriza*, *projétil*, *rejeição*, *traje*.



Representado na escrita por:	Fonema /ʃ/	
	Caso	Exemplos
x	Depois de <i>ditongos</i>	<i>seixo, peixe, caixa</i>
	Depois da sílaba inicial <i>me-</i>	<i>mexer, mexicano, mexerica</i> A exceção é o substantivo <i>mecha</i>
	Depois da sílaba inicial <i>en-</i>	<i>enxada, enxofre, enxame, enxadrista</i>
	Nas palavras de origem <i>indígena</i> ou <i>africana</i> .	<i>xavante, capixaba, xique-xique, xará, xingar</i>
	Em algumas palavras de origem <i>inglesa</i> .	<i>xampu, xerife</i>

Observe a grafia das palavras seguintes, com **x**: *bruxa, caxumba, faxina, graxa, laxante, muxoxo, praxe, puxar, relaxar, rixa, roxo, xale, xaxim, xenofobia, xícara*.

O fonema /ʃ/ é representado pelo dígrafo **ch** em palavras como: *arrocho, bochecha, chicórea, cachimbo, comichão, chope, chuchu, chuva, fachada, fantoche, flecha, linchar, mochila, pechincha, pichar, salsicha*.

Nas palavras em que já ocorre o **ch** no radical para representar o fonema /ʃ/, não há modificação na grafia após o acréscimo do prefixo *en-*: *cheio, encher, enchimento; chapéu, enchapelado; charco, encharcar, encharcado*.

• Palavras parônimas e homônimas

A língua portuguesa apresenta palavras que se diferenciam ligeiramente na grafia e na pronúncia; em todos os casos, os significados são diferentes. Elas são chamadas de **parônimas**. Exemplos: *descrição* (ato de descrever), *discrição* (ato de ser discreto); *emigrar* (sair de um país para viver em outro), *imigrar* (entrar em um país estrangeiro para fixar residência).

Já as palavras homônimas podem ser: idênticas na pronúncia, mas diferentes na escrita (**homófonas heterográficas**); idênticas na escrita, mas diferentes na pronúncia (**homógrafas heterofônicas**) ou idênticas na pronúncia e na escrita (**homófonas homógrafas**); também nestes casos, os significados entre os pares de palavras são diferentes.

Homófonas heterográficas

Os seguintes pares de homófonas heterográficas usam as letras *c, sc, ss, s, x* e *ç* para representar o mesmo fonema /s/.

- *acender* (iluminar, atear fogo) / *ascender* (subir)
- *acento* (sinal gráfico) / *assento* (lugar onde se pode sentar)
- *censo* (contagem, recenseamento) / *senso* (juízo)
- *concerto* (arranjo, harmonia musical e, por extensão, sessão de apresentação de peças musicais) / *conserto* (reparo)
- *espectador* (aquele que presencia algo) / *expectador* (aquele que está na expectativa de algo)
- *passo* (passada) / *paço* (palácio)
- *cessão* (ato de ceder algo) / *seção* ou *secção* (parte, divisão, departamento) / *sessão* (reunião, encontro)

A única diferença entre os seguintes pares de homófonas heterográficas se dá a partir do uso de *s* ou de *z* para representar o mesmo fonema /z/.

- *coser* (costurar) / *cozer* (cozinhar)
- *presar* (prender, apreender) / *prezar* (ter em consideração)
- *trás* (parte posterior) / *traz* (forma do verbo trazer)

O fonema /ʃ/ pode ser representado por **x** ou por **ch** nas seguintes homófonas heterográficas:

chá (bebida)	xá (antigo soberano do Irã)
chá cara (propriedade rural)	xá cara (narrativa popular versificada)
che que (documento bancário)	xe que (jogada de xadrez)
cocho (vasilha onde se coloca a alimentação de certos animais)	coxo (manco)
tacha (pequeno prego)	taxa (imposto)

Homógrafas heterofônicas

- *torre* (construção alta e estreita) / *torre* (toste, queime; encha)
- *colher* (talher) / *colher* (apanhar, tirar, retirar)
- *começo* (início) / *começo* (início)

Homófonas homógrafas

- *manga* (fruta) / *manga* (parte da roupa)
- *papa* (pontífice) / *papa* (comida de consistência pastosa)
- *cabo* (parte de um objeto usado para segurá-lo) / *cabo* (graduação militar imediatamente acima de soldado)

O uso de acentos gráficos na escrita

Embora a escrita não seja uma transcrição da fala, ela procura, em muitos casos, registrar alguns aspectos importantes da pronúncia das palavras, como a posição da sílaba tônica.

Na língua portuguesa, todas as palavras de mais de uma sílaba têm uma das sílabas pronunciada de modo mais acentuado — ou mais “forte” — do que as demais. Isso é o que determina a tonicidade das palavras. A gramática classifica as palavras, de acordo com a sua tonicidade, em **oxítonas**, **paroxítonas** e **proparoxítonas**. Também são considerados tônicos alguns **monossílabos**.

Do ponto de vista da língua falada, *todas* as palavras (à exceção dos monossílabos átonos) apresentam uma sílaba tônica. Mas, na escrita, só algumas recebem acento gráfico.

O uso da acentuação gráfica tem por objetivo registrar o timbre aberto ou fechado de determinadas vogais e/ou a posição do acento tônico em algumas palavras.

O princípio geral em que se baseiam as regras de uso dos acentos gráficos é o de assinalar as palavras que fogem do padrão mais comum de tonicidade observado na língua falada.

• Regras de uso dos acentos

Palavras oxítonas

- Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas nas vogais *-a*, *-e*, *-o* (seguidas ou não de *-s*): *pá*, *pés*, *pó*, *sofá*, *pajé*, *curiós*, *caratê*, *bebês*.
- Acentuam-se as palavras oxítonas com mais de uma sílaba terminadas em *-em*, *-ens*: *alguém*, *parabéns*.
- Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em ditongo aberto e tônico *-éi*, *-éu* e *-ói* (seguidas ou não de *-s*): *anéis*, *céu*, *chapéus*, *herói*, *caubóis*.

Palavras paroxítonas

Recebem acento gráfico as palavras paroxítonas terminadas em:

- *-i*, *-is*, *-us*: *júri*, *táxi*, *biquíni*, *grátis*, *tênis*, *ônus*, *húmus*, etc.
- *-l*, *-n*, *-r*, *-x*, *-ps*: *réptil*, *amável*, *abdômen*, *hífen*, *éter*, *tórax*, *bíceps*, etc.
- *-ã*, *-ãs*, *-ão*, *-ãos*: *imã*, *órfã*, *órfãs*, *órgão*, *órgãos*, *bênção*, *bênções*, etc.
- *-on*, *-ons*: *íon*, *íons*, *elêtron*, *elétrons*, *plâncton*, *plânctons*, etc.
- *-um*, *-uns*: *álbum*, *álbuns*, *fórum*, *quórum*, etc.
- *-ei*, *-eis*: *vôlei*, *jóquei*, *jóqueis*, *cantarieis*, *répteis*, *amáveis*, etc.

Lembre-se

As palavras **oxítonas** são aquelas em que a tonicidade está na última sílaba; **paroxítonas** são aquelas em que a tonicidade está na penúltima sílaba; e **proparoxítonas** são aquelas em que a tonicidade está na antepenúltima sílaba. **Monossílabos** são palavras de uma só sílaba.

Parâmetro para acentuação de paroxítonas

Observe que não é necessário decorar a terminação de todas as paroxítonas para as quais a gramática prevê o uso de acento. Basta lembrar que só recebem acento as paroxítonas cuja terminação for **diferente** da terminação das oxítonas acentuadas. Assim:

menino → terminação de oxítona acentuada, por isso não leva acento.

júri → terminação diferente das oxítonas acentuadas, por isso recebe acento.

Para definir a regra, basta escrever: “acentuam-se as paroxítonas terminadas em...” e indicar a letra, quando for uma consoante, ou identificar a vogal e determinar se é seguida ou não de *-s*. Diríamos, portanto, que *ônix* recebe acento por ser paroxítona terminada em *-x*.



Sinais da escrita

Os sinais que usamos na escrita, além das letras do alfabeto, são o *apóstrofo* ' , a *cedilha* ç , o *hífen* - , o *til* ~ , o *tremá* ¨ (apenas em palavras estrangeiras e em suas derivadas), os sinais de pontuação *ponto* . , *vírgula* , , *ponto e vírgula* ; , *dois-pontos* : , *reticências* ... , *ponto de exclamação* ! , *ponto de interrogação* ? , *aspas* " " , *parênteses* [] , *travesões* - - e os acentos *agudo* ´ , *circunflexo* ^ e *grave* ` .

Carolina Maria de Jesus (1914-1977) tornou-se conhecida quando, em 1960, publicou o livro *Quarto de despejo*; diário de uma favelada. Moradora da favela do Canindé, na cidade de São Paulo, a autora registra em um diário o cotidiano cruel do qual é testemunha. São histórias reais vividas por essa mulher negra, de origem humilde, que estudou apenas até o segundo ano do Ensino Fundamental, mas fez da escrita um instrumento para refletir sobre a sua condição. Carolina superou todos os estigmas e tornou-se referência para discussões sobre o preconceito social e a condição dos pobres no Brasil.



Carolina Maria de Jesus, 8 abr. 1961.

Palavras proparoxítonas

- Acentuam-se todas as palavras proparoxítonas. Exemplos: *álibi*, *lâmpada*, *paralelepípedo*, *sílfide*.
- Acentuam-se, ainda, as palavras terminadas em ditongo crescente (seguido ou não de -s) que admitem uma pronúncia com hiato final: *náusea*, *glória*, *secretárias*, *rosário*, *espécies*, *vácuo*, *amêndoa*, *argênteo*.

Caso especial

Nas palavras oxítonas e paroxítonas, acentuam-se o -i e o -u tônico dos hiatos quando ocorrem sozinhos na sílaba ou seguidos de -s (*Pi-au-í*, *ba-ús*, *a-í*, *tui-ú-ús*, *ju-í-zes*, *sa-ú-de*, *ba-la-ús-tre*). Nessa regra, existem duas exceções para as palavras paroxítonas: não recebem acento o -i e o -u tônico dos hiatos quando forem precedidos por ditongo (*bai-u-ca*, *fei-u-ra*, *tao-is-mo*, *Sau-i-pe*), ou quando a sílaba seguinte for iniciada por -nh (*ra-i-nha*, *ta-i-nha*).

Acentos diferenciais

Acentuam-se as formas verbais indicativas de 3ª pessoa do plural dos verbos *ter* e *vir* (e seus compostos), para distingui-las da forma de 3ª pessoa do singular: ele *tem* → eles *têm*; ele *vem* → eles *vêm*.

Outros casos em que o acento diferencial é necessário:

- *pôr* (infinitivo verbal, encontrado também no substantivo composto *pôr do sol*), *por* (preposição);
- *quê* (substantivo, interjeição, pronome quando ocorre no final de enunciado), *que* (demais funções e ocorrências);
- *porquê* (substantivo), *porque* (conjunção);
- *pôde* (forma verbal de 3ª pessoa do singular, passado), *pode* (forma verbal de 3ª pessoa do singular, presente).

ATIVIDADES

- ▶ As questões de 1 a 4 referem-se ao texto abaixo, escrito em 1958.

21 DE MAIO

Passei uma noite horrível. Sonhei que eu residia numa casa residível, tinha banheiro, cozinha, copa e até quarto de criada. Eu ia festejar o aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu ia comprar-lhe umas panelinhas que há muito ela vive pedindo. Porque eu estava em condições de comprar. Sentei na mesa para comer. A toalha era alva ao lírio. Eu comia bife, pão com manteiga, batata frita e salada. Quando fui pegar outro bife despertei. Que realidade amarga! Eu não residia na cidade. Estava na favela. Na lama, as margens do Tietê. E com 9 cruzeiros apenas. Não tenho açúcar porque ontem eu saí e os meninos comeram o pouco que eu tinha.

...Quem deve dirigir é quem tem capacidade. Quem tem dó e amizade ao povo. Quem governa o nosso país é quem tem dinheiro, quem não sabe o que é fome, a dor, e a aflição do pobre. Se a maioria revoltar-se, o que pode fazer a minoria? Eu estou ao lado do pobre, que é o braço. Braço desnutrido. Precisamos livrar o paiz dos políticos açambarcadores.

Açambarcador: aquele que toma conta de tudo.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 35. (Fragmento).

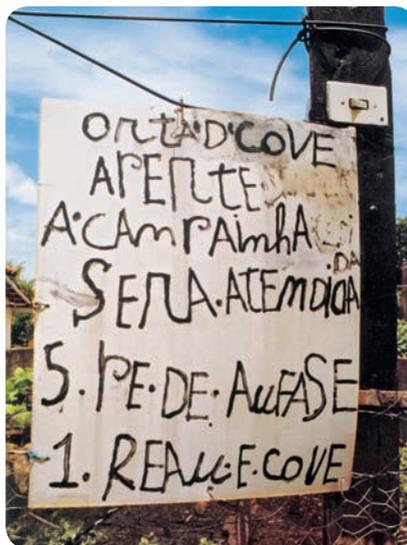
1. Leia a seguinte nota dos editores de *Quarto de despejo*: “Esta edição respeita fielmente a linguagem da autora, que muitas vezes contraria a gramática, mas que por isso mesmo traduz com realismo a forma de o povo enxergar e expressar seu mundo”. Transcreva no caderno pelo menos três ocorrências em que a autora contraria as regras ortográficas.
 2. Elabore uma hipótese para explicar por que Carolina de Jesus grafou a palavra “amisade” (início do 2º parágrafo) dessa maneira.
 3. Em que momentos é possível perceber que a autora teve a intenção de adequar o seu texto ao que recomenda a gramática normativa usando vocabulário e estrutura mais sofisticados?
 4. Qual a opinião da autora a respeito dos seguintes assuntos: a realidade na favela; o desempenho do governo; o papel da sociedade civil?
- » A tira abaixo serve de base para a questão 5



Ciza. *Pagando o pato*. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 20.

5. Na tira acima, quando a galinha afirma que o dia marcado na folhinha é dedicado ao *ancião*, o galo faz outra interpretação do termo destacado. O que o termo utilizado por ela significa?
 - a) Como o galo interpretou o vocábulo? Justifique com elementos da tira.
 - b) Ao fazer sua interpretação do significado do *dia do ancião*, o galo utiliza um termo que não existe na língua portuguesa. Diga que termo é esse e explique de que forma a sua criação é responsável pela construção do humor da tira.
- » Para responder às questões de 6 a 8, observe o texto da placa abaixo.

6. Transcreva no caderno as palavras que apresentam diferença em relação às regras da convenção ortográfica e escreva ao lado de cada uma delas a forma correta.
7. Explique por que foi escrita a sílaba DA no espaço acima da última sílaba da palavra “atendida”.
8. Uma mesma hipótese pode ser feita para explicar a grafia das palavras *cove*, *aufase* e *reau*. Que hipótese é essa?



SOARES, L.; CAMARGO, José Eduardo. *O Brasil das placas: viagem por um país ao pé da letra*. São Paulo: Abril, 2003. p. 69. (Col. Superinteressante Apresenta).

- ▶ **Leia com atenção a tira abaixo para responder às questões 9 e 10.**

GRUMP

Orlandeli



ORLANDELI. Blog do Orlandeli. *Grump e o Acordo Ortográfico* — 5, 15 jan. 2009. Disponível em: <http://blogdoorlandeli.zip.net/arch2009-01-11_2009-01-17.html>. Acesso em: 1ª jul. 2010.

- 9.** Na tira acima, o cartunista Orlandeli apresenta uma das regras de acentuação alteradas pelo novo acordo ortográfico, que entrou em vigor em janeiro de 2009. Qual a alteração presente na nova regra de acentuação gráfica apresentada na tira?
- ▶ Indique três palavras que sofreram alteração com a aplicação da nova regra.
- 10.** Assim que termina de ler a regra, a personagem afirma que ela é bastante simples. No entanto, o último quadrinho da tira contradiz essa afirmação. Explique por quê.

Usos da ortografia

A criação de novas tecnologias de comunicação apresentou alguns desafios interessantes para seus usuários. Nos primórdios do correio eletrônico, os programas de troca de mensagens não dispunham de recursos que permitissem a um falante do português utilizar os acentos gráficos na hora de escrever. Foram criadas, então, soluções alternativas, como o uso da letra **h** após uma vogal que devesse receber acento (*eh, jah*, etc.). De lá para cá, a “escrita virtual” continua sendo utilizada e continua gerando controvérsias. Veja o texto.

#S D COMUNIKSSAUM

A 1ª vz q abri o e-mail e dei de kra c/ uma msgm assim, naum entendi nd. Pnsei q era pau do outlook, pblma do cputador. Naum, nd dso: era soh + uma leitora da Kaprixo que flava essa stranha lihngua da internet. Como a kda dia que passa, rcbo + msgs nesse dialeto sqzito, percbi q, ou aprendia eu tb a tklar assim, ou fikava p trahs. Na natreza nd c perde, nd c cria, td c transforma: tinha xgado a hr de eu tb me transformar.

Minha 1ª atitud foi tklar para Ehrika, uma garota que screv nessa lihngua, e prgntar como eu fazia p aprendr. Ela flou o sgte: “tipo... eh soh trocar CH por X, Ç por SS, H em vez de acento (é – eh; só – soh) e comer o máx d letras possihvel. Entendeu?” Axo q sim, Ehrika.

O q naum entendo eh pq tnta complicassaum. Era taum fahcil scrver o bom e velho port... Pgntei p o Joaum, 1 primo meu q screv ateh poemas desse jto: pq as pssuas estaum screvndo assim? Ele me garantiu q era pq era + fahcil. Serah? Olha soh, Joaum, Ehrika e td mdo: p tklar naum uso 4 tklas. Para tklar não, tb uso soh 4. Eh =, ueh?! Kd a facilidade? Aliahs, eu naum to axando isso nd fahcil. Jah faz + d ½ hr q stou tntndo screvr essa kronik i naum saih nem do 3º paragraf...

Outra splicassaum q me deram foi q, p quem tah nos EUA, eh + smples tklar assim, pq lah o tklado naum tem acentos nem ç. Soh q em 2 anos de Kprixo, minha kra, jah recebi + d 1000 msgs esrts assim, e eram lah do Parah, do Guarujah, de Jauh, + nunk dos Ests Unds. Plo q eu sei, no Guarujah, Parah e Jauh, os tklados tehm todos os acentos, naum? Entaum pq screvm desse jto mto loko? [...]

Klaro, mlhor screvr e ler assim do q naum screvr nem ler nda. O importante eh a gte c comunikr i c nos enten-demos com linguagem de srdo/mdo, sinais de fumassa ou flando xneis, naum tem tnta importahncia.



Serah? Sei naum... Tvez eu seja antiquad, ½ pcmista, + gost da nossa lihngua e de tdos os pqnos dtalhes. Screvam como quiserm, c comuniquem na lihngua da internet, em cohdigo Morse ou c/ hierohglifos egihpcios, dsd q, d vz em qdo, abram um livro desses antigos, q usam acentos e tdo +, e dehem 1 lida. Tvez d + trbalho do q tklar no msnger, no ICQ ou num chat, + garanto que eh do kct.

Bjs, []s e ateh a proxima edissaum.

Ass. Antn Prt!

PRATA, Antonio. *Estive pensando*: crônicas de Antonio Prata. São Paulo: Marco Zero, 2003. p. 98-9. (Fragmento).

Antonio Prata faz uso, nessa crônica, de uma “escrita virtual”, muito comum entre os jovens que, com ela, produzem seus *blogs*, participam de *chats* e enviam mensagens eletrônicas.

Uma leitura atenta revela que Antonio Prata usa intencionalmente a escrita virtual para desencadear uma reflexão sobre a validade dos argumentos apresentados pelos jovens para defendê-la.

O interessante é perceber que, como todo sistema de escrita, a “virtual” tem seus próprios princípios. Embora sua base seja alfabética, a grafia de algumas palavras sofre fortes reduções a ponto de, em alguns casos, termos uma escrita silábica (o uso de uma letra para representar uma sílaba inteira, como em “tb”, “nd”, etc.). Outras vezes, há uma mistura do princípio alfabético com o silábico, como em “tdo”, “kra”, “sqzito”.

Essa escrita que, à primeira vista, pode parecer muito mais simples, na verdade é tão elaborada quanto qualquer outra e cumpre muito bem o seu papel. Sua principal função, porém, talvez seja emblemática: ela confere identidade a seus usuários (e exclui desse grupo todos os que não conseguem dominá-la). Vale observar que a escrita convencional do português não desempenha tal função, porque deve ser empregada da mesma forma por todos os seus usuários.

Pratique

Imagine que uma pessoa mais velha — sua avó, por exemplo — tentou ler a crônica do escritor Antonio Prata e não conseguiu “decifrá-la”. Para ajudá-la, você resolveu reescrever o texto, respeitando as regras prescritas pela convenção ortográfica.

Sua tarefa será reescrever a crônica de Antonio Prata, fazendo as alterações necessárias. Tome cuidado, porém, para manter no texto os exemplos necessários para o leitor compreender o que está sendo tematizado na crônica: a escrita da internet.